

# eBook **Gratuito**

divulgado pela **EDITORA FIEL**

A Editora Fiel divulga conteúdo gratuito e promoções exclusivas através do Informativo Fiel. Cadastre o seu email para o receber.

Acesse:

[editorafiel.com.br/informativo](http://editorafiel.com.br/informativo)

Todos os direitos são reservados.

É expressamente proibido editar ou vender este eBook.



Por que acreditar na

# BÍBLIA?

JOHN  
BLANCHARD



# **POR QUE ACREDITAR NA BÍBLIA?**

Traduzido do original em inglês:  
WHY BELIEVE THE BIBLE?

Copyright © Evangelical Press

ISBN N°: 85-99145-26-6

Primeira edição em português © 2006 Editora Fiel

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução deste livro, no todo ou em parte, sem a permissão escrita dos editores.

Tradução: Maurício Fonseca dos Santos Junior

Revisão: Marilene Paschoal

Ana Paula Eusébio Pereira

Roberto Freire

Diagramação: Marilene Paschoal

Capa: Edvanio Silva

**EDITORA FIEL** da

**MISSÃO EVANGÉLICA LITERÁRIA**

Caixa Postal 81

12201-970 - São José dos Campos, SP



Gostou do e-book?  
Aqui tem mais.

Ou siga-nos na sua  
rede social preferida.

Acesse:



# POR QUE ACREDITAR NA BÍBLIA?

## PREPARANDO O TERRENO

Os agentes do governo estão seguindo o seu rastro há anos, mas ele sempre encontra uma forma de escapar, mudando de um lugar para o outro, sob a proteção do manto da noite e com a ajuda de amigos solidários; mas o cerco se fecha cada vez mais...

Motivado por um robusto orçamento do qual ele provavelmente esperava embolsar uma quantia considerável como recompensa, um agente especial matriculou-se numa universidade local, infiltrou-se em todos os grupos certos e, finalmente, conseguiu fazer amizade com o seu alvo. Dizendo, certo dia, que havia perdido sua carteira, convenceu sua vítima a pagar-lhe o almoço na cidade – e até mesmo a emprestar-lhe algum dinheiro – mas tão logo chegaram no local onde combinaram almoçar, o agente fez um sinal previamente combinado a dois policiais que ali aguardavam e o seu companheiro foi rapidamente preso e lançado na prisão estadual.

Dezoito meses depois, debilitado e enfraquecido por conta

do confinamento em uma cela escura, fétida e infestada de ratos e insetos, o prisioneiro foi levado a julgamento. Sendo tudo previamente arranjado com o tribunal reunido, a sentença era sabida de antemão. Dois meses mais tarde ele foi conduzido ao portão sul da cidade, onde um grande suporte de madeira na forma de uma cruz fora erigido num espaço aberto. Uma corrente pesada pendia do topo e uma corda com nó corrediço havia sido amarrada em um buraco no suporte de madeira. Na frente de uma multidão fascinada, que incluía um grupo de autoridades locais, os pés do prisioneiro foram amarrados na cruz, a corrente de ferro foi presa ao redor de seu pescoço e a corda amarrada em sua garganta.

Uma pilha de gravetos e lenha foi amontoada ao redor dele e, então, o carrasco deu um passo adiante. Com um violento puxão na corda, o prisioneiro foi estrangulado e seu corpo ficou pendurado na cruz. Uma das autoridades presentes acendeu o fogo e sentou-se junto aos outros para presenciar sua vítima ser queimada. Quando já tinham visto o bastante, um policial ordenou que o corpo fosse solto e deixado cair nas chamas ardentes. O espetáculo terminou e os espectadores retiraram-se, a fim de realizar suas atividades pelo resto do dia.

Isto aconteceu logo cedo, em uma manhã de outubro de 1536 (não se sabe o dia exato), nos jardins do castelo Vilvorde, ao norte de Bruxelas. O nome da vítima era William Tyndale – mas qual foi o seu crime? Traição? Ameaçar a segurança nacional? Conspiração contra o governo? Terrorismo? Assassinatos em série? Nada disso! Oficialmente, a longa lista de queixas equivalia a uma acusação de heresia, mas livrando-se dos sofismas pode ser dito que o “crime” maior pelo qual Tyndale foi forçado ao exílio, e perseguido até a morte, foi este: *ele traduziu um livro do hebraico e grego para o inglês*. E não se tratava de um livro promovendo anarquia, ocultismo, sedição, violência ou qualquer outra coisa que pudesse ter alguma conseqüência adversa na vida da população. Muito pelo contrário, o livro recomendava

um governo estável, justiça, paz, integridade e todas as virtudes que alguém desejasse encontrar na sociedade. O livro referido aqui é a Bíblia.

A história de Tyndale é terrível, mas não única, sendo seguro dizer que nenhum outro livro na história foi tão odiado, difamado e atacado. No século IV, os imperadores romanos Diocleciano e Juliano ordenaram que seus soldados destruíssem todas as cópias da Bíblia que encontrassem. Em 1382, a primeira versão traduzida para o inglês enfrentou terrível oposição e a sua leitura foi proibida por lei. Quando as primeiras cópias do trabalho de Tyndale foram levadas secretamente de volta à Inglaterra, foram destruídas como “mercadoria perniciosa”. E de país em país, ela era queimada e banida, e seus tradutores perseguidos, torturados e assassinados. Em tempos mais recentes, os governos marxistas, que em determinado ponto chegaram a dominar mais de um terço da população mundial, organizaram ataques maciços à Bíblia, destruindo milhões de cópias em todas as nações que eles governaram. Até mesmo hoje, na suposta época tolerante, a Bíblia permanece alvo de ódio e ataques. Em alguns países, é crime vendê-la ou distribuí-la. Desça do avião com uma Bíblia debaixo do braço em um desses países e você estará na prisão antes mesmo de chegar ao Departamento de Imigração.

No entanto, apesar dos séculos de dura oposição, o volume total de Bíblias disponíveis hoje em dia é espantoso. De 1997 até o final de 2002, as Sociedades Bíblicas Unidas [United Bible Societies] distribuíram mais de 2.979.000.000 de cópias da Bíblia completa ou porções dela.

As traduções também figuram com números igualmente impressionantes. Duzentos anos atrás, a Bíblia, ou parte dela, estava disponível em apenas 68 idiomas; ao fim de 2002 este número havia subido para 2.203. Isto cobre mais de 90% da população do mundo, e atualmente há projetos de tradução em andamento de outras 600 línguas; mais de 500 destas pela primeira vez.

Ao colocar todos estes fatos juntos podemos chegar a algumas questões óbvias. Por que o livro mais menosprezado no mundo possui uma demanda tão impressionante? Que tipo de publicação poderia provocar reações tão diversas? Há somente uma forma de descobrir...

## OS FATOS

Rigorosamente falando, a Bíblia não pode ser considerada exatamente um livro e sim uma coleção de sessenta e seis documentos, reunidos ao longo de aproximadamente 1.500 anos, sendo o mais recente datado de 95 anos d.C. A palavra “Bíblia” vem do grego *biblos*, a parte interior da casca do papiro. Os egípcios usavam o papiro (a raiz de nossa palavra “papel”) como um tipo de material para escrever, principalmente porque era relativamente barato de produzir e podia ser enrolado em grandes faixas. *Biblos* eventualmente passou a significar pergaminho, volume ou livro. Não há nada de religioso ou espiritual na palavra “Bíblia”.

A Bíblia é dividida em duas partes, o Novo e o Antigo Testamento. Um “testamento” (ou “aliança”) é um acordo solene e de comprometimento. Estas duas alianças mostram de duas formas distintas, mas não contraditórias, a determinação de Deus em trazer homens e mulheres a um relacionamento sadio com Ele mesmo. Compreender isto ajudará a evitar o erro de pensar que o Antigo Testamento está ultrapassado e que o Novo Testamento é o “Plano B”. Certamente existe uma divisão de *tempo* entre os dois (há um intervalo de 400 anos entre eles), mas não uma divisão de *tema*. Ambas as alianças estão em completo acordo sobre os atributos e caráter de Deus, a natureza do homem e a forma como podemos experimentar a realidade da presença e do poder de Deus em nossas vidas. O Antigo e o Novo Testamento são



como duas metades de uma frase: ambas são necessárias para que compreendamos o seu significado completo. Podemos começar a desfazer alguns conceitos errados sobre a Bíblia, listando os fatos fundamentais que a maioria de seus críticos (e até mesmo alguns de seus defensores!) jamais compreenderam.

Em primeiro lugar, nas versões ocidentais da Bíblia *os sessenta e seis documentos* (de agora em diante: livros) *não estão arranjados em ordem cronológica*. Por exemplo, na Bíblia como nós a temos hoje, Oséias é o quarto livro depois de Jeremias, mas foi escrito, na verdade, em torno de 150 anos antes. Tiago é o oitavo livro antes do fim da Bíblia, ainda que ele possa ser datado como anterior a todos os outros vinte e seis livros do Novo Testamento, com exceção de sete ou oito. No entanto, o primeiro e o último livro estão definitivamente em seus devidos lugares, com o primeiro (Gênesis) começando com uma descrição de como tudo, com exceção de Deus, veio a existir – incluindo tempo, espaço e matéria – enquanto o último (Apocalipse) nos leva além de todo o tempo futuro e à eternidade.

Em segundo lugar, *eles não foram escritos todos na mesma língua*. A maior parte deles foi escrita em hebraico, outros tantos em grego e alguns poucos em aramaico, uma versão de um idioma afro-asiático ainda em uso hoje.

Em terceiro lugar, *os livros não são todos do mesmo tipo*. Alguns são puramente históricos; outros se concentram em leis civis ou criminais; há seções que tratam de regras e regulamentos sobre assuntos tão diversos como a adoração no templo e condições sanitárias; algumas partes foram escritas na forma de poesia religiosa ou lírica; há grandes porções de ensinamentos diretos; algumas vezes, os escritores incorporaram biografias ou autobiografias; há correspondências particulares e para grupos de amigos de pensamento similar; há poemas, histórias, discursos, orações, hinos e sermões, e ainda, muito importante, longas passagens de profecias (disto falaremos mais tarde).

Em quarto lugar (e apenas a título de curiosidade), a popular

Nova Versão Internacional, publicada inicialmente em inglês em 1973, possui 726.134 palavras, 1.189 capítulos e 31.202 versículos. Em sua forma original os livros não tinham divisões em capítulos ou versículos. Essas divisões foram se formando ao longo de um período de 700 anos, e a primeira Bíblia completa, contendo as divisões em capítulos e versículos, como temos hoje, foi a Bíblia de Genebra, publicada em 1560.

## ATAQUES

Falamos tanto das estatísticas, mas quando adentramos em sua substância é que a Bíblia recebe todos os ataques. Vez após vez, tenho ouvido que ela foi descrita como “um monte de coisas sem sentido”, ou “mitos” e até “folclore”, mas este tipo de abordagem me lembra um adesivo de campanha política, colado no pára-choque de um carro, que dizia, “Já tenho opinião formada. Por favor, não me confunda com fatos”. Outros ataques não somente são mais específicos, como, à primeira vista, parecem bastante justos. Estes precisam ser enfrentados e nesta seção daremos uma olhada neles, começando com os que fazem perguntas fundamentais sobre o texto bíblico como um todo.

### CÓPIAS PERVERTIDAS?

O primeiro ataque pergunta: “Como podemos saber que o texto de nossa Bíblia atual é ao menos parecido com o original?” Esta é uma pergunta perfeitamente justa. Os livros originais eram todos escritos à mão em um material perecível e até a invenção da imprensa, no século quinze, tudo o que tínhamos eram manuscritos copiados à mão, vez após vez, por séculos a fio. Como saber se estas cópias eram equivalentes aos originais? Há pelo

menos três testes importantes que podemos aplicar à Bíblia – e a qualquer outro documento antigo.

Primeiramente, *de quantos documentos dispomos para trabalhar?* Os famosos Pergaminhos do Mar Morto, descobertos em 1947, adicionaram 100 manuscritos aos documentos já existentes do Antigo Testamento, enquanto temos mais de 5.000 manuscritos do Novo Testamento no original grego, e um total de mais de 20.000 fontes que nos ajudam a juntar tudo isto. Outras obras da antigüidade não chegam nem perto destes números. Temos somente nove ou dez cópias da famosa *Guerra Gaulesa* de César (58 – 50 a.C.), vinte cópias da *História Romana*, de Livy (59 a.C. – 17 d.C.), sete cópias das histórias de Plínio, o Jovem (61 – 113 d.C.) e apenas duas cópias de *Histórias e Crônicas* de Tácito (55 – 120 d.C.). O rival mais próximo das mais de 20.000 fontes do Novo Testamento é a famosa *Iliada*, de Homero, com apenas 643.

A Bíblia facilmente ganha o jogo dos números, mas isto nos leva a um segundo teste: *qual a proximidade de tempo entre os manuscritos que temos e os textos originais?* No caso da Bíblia, o manuscrito mais importante e antigo data de aproximadamente 300 anos após o texto original, embora haja dois papiros importantes que datam de 100 anos de proximidade, e acredita-se que o famoso *Fragmento de John Rylands* seja de 117 – 138 d.C. Outros três pequenos fragmentos de papiro guardados no Magdalen College, Oxford, foram datados do terceiro quarto do primeiro século. Os críticos são rápidos em se apegar nestes lapsos de tempo como uma razão para rejeitar a Bíblia, embora ignorem outros lapsos de tempo muito maiores em outros documentos históricos que são aceitos sem questionamentos. Apenas uma cópia da *História Romana* de Livy aproxima-se do documento original em menos de 400 anos; na obra de Plínio, o Jovem, o lapso é de 750 anos; de Tácito, não temos nada mais próximo que 900 anos; e o manuscrito mais antigo ainda existente da *Guerra Gaulesa* de César data de aproximadamente 1.000 anos depois

dos eventos descritos.

Não é conhecida outra obra literária da antiguidade, religiosa ou não, que chegue aos pés das credenciais da Bíblia nesta área. Recentemente, visitei as ruínas da Muralha de Adriano, que segue por setenta e três milhas em campo aberto entre o Solway Firth e a foz do rio Tine, próximo da fronteira norte da Inglaterra. Ninguém questiona que, em 122 d.C., o imperador Adriano ordenou a construção da muralha para separar aquela que era a porção mais distante do Império Romano – a fim de “separar os romanos dos bárbaros”. Também não é questionado o fato de que um dos predecessores de Adriano, Júlio César, invadiu a Grã-Bretanha, em 55 a.C., embora tenhamos hoje somente nove ou dez manuscritos que sustentam este acontecimento e o mais próximo data de 900 anos após os eventos relatados.

Novamente, a Bíblia está muito à frente de seus concorrentes. O diretor e bibliotecário chefe do Museu Britânico, Frederic Kenyon, disse certa vez: “Em nenhum outro caso, é tão pequeno o intervalo de tempo entre a composição do livro e a data do manuscrito mais próximo... sendo removido o último motivo para dúvidas de que as Escrituras tenham chegado a nós tal como foram escritas. *Tanto a autenticidade quanto a integridade geral do Novo Testamento podem ser consideradas como, finalmente, constatadas*”<sup>1</sup> (ênfase adicionada).

O terceiro teste é, de muitas formas, o mais importante: como podemos ter certeza de que os manuscritos foram copiados corretamente? Mais uma vez, esta é uma pergunta perfeitamente justa, mas antes de respondê-la vale a pena enfatizar que nem mesmo a impressão de documentos os priva de erros. Uma versão publicada em 1631, ficou conhecida como “A Bíblia de Iniquidade” porque a palavra “não” fora deixada de ser impressa no mandamento:

---

1. Frederic G. Kenyon, *The Bible and Archaeology* [A Bíblia e a Arqueologia], Harper & Row, p. 288.

“Não adulterarás”. Em 1717, uma outra versão ficou conhecida como “A Bíblia do Vinagre”, porque uma passagem foi chamada de “A Parábola do Vinagre” em vez de “A Parábola da Vinha”. Tenho um Novo Testamento no qual diz que os marinheiros que tentavam salvar seu barco, durante uma tempestade, tiveram que “soltar as amarras *de borracha*” [em inglês: rubber bands], em vez de “as amarras *do leme*” [em inglês: rudder bands]!

Uma questão muito mais importante é se, no curso de séculos de cópias feitas à mão, foram cometidos tantos erros que não podemos mais confiar no texto que temos. Não há tempo aqui para entrar em detalhes, entretanto, o cuidado meticuloso com que o povo judeu copiava sua sagrada Escritura somado aos elaborados mecanismos de proteção que eles desenvolviam, numa tentativa de eliminar qualquer erro, desafiam nosso próprio entendimento. Conseqüentemente, manuscritos com centenas de anos de diferenças são extremamente similares. Para dar um exemplo, o manuscrito de um capítulo particularmente importante da Bíblia encontrado nos Pergaminhos do Mar Morto é 1.000 anos mais antigo que a cópia mais antiga anteriormente conhecida, e ainda assim, de suas 166 palavras, apenas uma (de três letras) encontra-se em dúvida, e a palavra em questão não faz diferença substancial para o significado da passagem. Nenhum outro documento antigo chega perto deste grau maravilhoso de consistência. No *Mahabharata*, o épico nacional da Índia, em torno de 10% das linhas estão corrompidas,<sup>2</sup> enquanto a *Iliada*, de Homero, possui vinte vezes mais passagens do que a Bíblia, nas quais as palavras originais estão em dúvida.

Isto é imensamente significativo, como foi ilustrado pelo escritor britânico Brian Edwards: “Suponha que cinco crianças

---

2. Ver Norman L. Geisler e William E. Nix, *A General Introduction to the Bible* [Uma Introdução Geral à Bíblia], Moody Press, p. 367.

receberam a tarefa de copiar uma sentença da lousa de uma escola, e apenas duas produziram cópias idênticas. Se não soubéssemos a frase original, poderíamos não ter certeza se as duas estavam certas, ou se cometeram os mesmos erros por coincidência. Mas, se 500 crianças copiassem a frase e 200 estivessem idênticas, poderíamos ter plena certeza de que elas representavam exatamente a original”.<sup>3</sup> Ainda assim, nos 100 pergaminhos representando todos os trinta e nove livros do Antigo Testamento, com exceção de um, e em alguns dos 20.000 fragmentos das Escrituras copiados por um período de mais de 1.000 anos, encontramos nada mais que diferenças triviais. O senhor Frederic Kenyon não tinha dúvidas do que isto significa: “Nunca é afirmado em demasia que em seu conteúdo *o texto da Bíblia é exato: especialmente no caso do Novo Testamento*. O número de manuscritos que temos dele, e de citações dos escritores mais antigos da igreja, é tão grande, que é praticamente certo que a leitura verdadeira de cada passagem duvidosa foi preservada em um ou outro destes antigos manuscritos. *Isto não pode ser dito a respeito de nenhum outro livro antigo do mundo*”<sup>4</sup> (ênfase adicionada).

## MILAGRES

No século dezoito, o cético escocês David Hume lançou um ataque violento sobre os milagres. Em poucas palavras, o seu argumento era que as leis da natureza baseavam-se no mais alto grau de probabilidade, enquanto que os milagres tinham o mais baixo grau de probabilidade; de forma que a coisa mais sábia a ser

---

3. Brian H. Edwards, *Nothing But the Truth* [Nada, Senão a Verdade], Evangelical Press (2ª edição, 1993), p. 179.

4. Frederick G. Kenyon, *Our Bible and the Ancient Manuscripts* [Nossa Bíblia e os Manuscritos Antigos], Harper & Brothers, p. 23.

feita era não acreditar em milagres. Ele ainda continuou dizendo que o único milagre era que *alguém* pudesse acreditar neles! O Dicionário Chambers descreve um milagre como “um evento ou ato que quebra as leis da natureza”<sup>5</sup>. E, para muitas pessoas, esta frase encerra o caso: *na ausência de Deus*, qualquer coisa que pareça contradizer as leis científicas, de tempo e espaço, que governam nosso mundo, não pode ser verdadeira e deve ter outra explicação. Note as palavras que enfatizei! Uma vez que Deus é excluído deste cenário, eventos classificados como milagres podem ser tidos como “mistérios” ou “enganos”, e, uma vez que as palavras iniciais da Bíblia são “No princípio, criou Deus os céus e a terra”,<sup>6</sup> então ela já começou da pior maneira possível!

Um escritor identificou 232 milagres bíblicos,<sup>7</sup> mas isto não nos fornece o quadro completo, visto que a Bíblia nos diz que muitos outros não foram registrados. Se os milagres jamais aconteceram, a Bíblia se auto-destruiria; contudo não é correto começar admitindo a resposta antecipadamente, e sim perguntando: “Milagres *realmente* aconteceram?” e, então, examinar cada caso à luz das evidências. Se as evidências apontarem para um milagre, este precisa de uma explicação, e excluir Deus antes mesmo de considerar que Ele poderia tê-lo realizado não é sábio nem honesto.

Descartar os milagres como não ocorridos por conta de serem contra as leis da natureza pode parecer a coisa mais “científica” a se fazer, mas na verdade é exatamente o oposto. As leis da natureza nunca causam *qualquer coisa*; elas são meramente

---

5. *The Chambers Dictionary* [Dicionário Chambers], Chambers, p. 1069.

6. Gênesis 1.1.

7. Henry M. Morris, *The Biblical Basis for Modern Science* [A Base Bíblica para a Ciência Moderna], Baker Book House, p. 87.

nossa avaliação de como os fatos normalmente acontecem, e a pessoa que acredita em Deus diria que elas descrevem *o que Deus normalmente faz acontecer*. A questão dos milagres não é absolutamente uma questão científica e sim teológica. Se Deus existe, e determina as leis da natureza, Ele próprio não está sujeito a elas e pode sobrepujá-las quando bem entender.

Em uma carta à revista *The Times*, em 1984, treze proeminentes cientistas, a maior parte deles professores universitários, praticamente eliminaram um dos principais argumentos no assunto de milagres: “Não é coerentemente válido usar a ciência como um argumento contra os milagres. Acreditar que milagres não acontecem é um ato de fé tanto quanto acreditar que eles podem acontecer... milagres são eventos sem precedentes. A despeito de qualquer coisa que as correntes atuais de filosofia ou as pesquisas de opinião pública possam sugerir, *é importante afirmar que a ciência... nada pode ter a dizer a este respeito*”<sup>8</sup> (ênfase adicionada). Rejeitar a Bíblia porque ela registra milagres é algo simplesmente sem nenhum cabimento.

## “MAS A CIÊNCIA DIZ QUE...”

Os avanços realizados pela ciência e tecnologia nos últimos 200 anos têm sido empolgantes, e surfar na crista desta onda é divertido. Medicina, comunicações, transportes, e um grande número de outras áreas da vida moderna, estão sendo transformados à medida que nosso conhecimento científico aumenta e a tecnologia é utilizada para trazer grandes benefícios às nossas vidas.

Este progresso fenomenal tem levado muitas pessoas a fazerem grandes reivindicações pela ciência. Em seu livro

---

8. *The Times*, 13 de julho de 1984.



*Religion and Science* [Religião e Ciência], publicado em 1961, o filósofo britânico Bertrand Russell escreveu: “Qualquer conhecimento alcançável deve ser atingido por meios científicos; e aquilo *que a ciência não pode descobrir, o gênero humano não pode conhecer*”<sup>9</sup> (ênfase adicionada). Em um debate realizado em 1998, o cientista Peter Atkins, de Oxford, foi ainda mais além e disse: “Não há a necessidade de Deus, pois a ciência pode explicar todas as coisas”. Se afirmações como as mencionadas acima estão corretas, a credibilidade da Bíblia já desapareceu sem deixar rastro – *mas elas são corretas?* Pelo menos quatro coisas podem ser ditas.

Em primeiro lugar, a ciência é um processo contínuo de aprendizado no qual, de tempos em tempos, as coisas que uma vez eram tidas como verdadeiras são mais tarde consideradas falsas. O senhor Karl Popper, um filósofo da ciência famoso em todo o mundo, foi ainda mais longe ao dizer: “Toda afirmação científica deve ser eternamente encarada como uma teoria”.<sup>10</sup> Na verdadeira ciência, a última palavra não é necessariamente a palavra final!

Em segundo lugar, *muitas coisas estão além do alcance da ciência e do método científico*. A ciência não pode nos dizer por que o mundo veio a existir, por que as leis da natureza funcionam, por que os seres-humanos são pessoas, e não aquilo que alguém chamou de “computadores feitos de carne”, como distinguir entre o certo e o errado, por que a mente existe, ou por que temos uma dimensão espiritual. Não há respostas para as maiores perguntas da vida, aquelas que dizem respeito ao significado e propósito,

---

9. Bertrand Russell, *Religion and Science* [Religião e Ciência], Oxford University Press, p. 243.

10. Karl Popper, *The Logic of Scientific Discovery* [A Lógica da Descoberta Científica], Unwin Hyman Ltd., p. 280.

morte e destino do homem. Além disso, (e relacionado diretamente ao assunto que estamos discutindo) *a ciência não pode provar que Deus não existe*. Até mesmo Peter Atkins foi honesto o bastante para iniciar sua contribuição ao debate de 1998, dizendo: “Tenho de admitir desde o princípio que a ciência não pode provar a inexistência de Deus”.

Em terceiro lugar, nenhum *fato científico* (em oposição às teorias científicas) *provou que qualquer afirmação bíblica esteja errada*, enquanto muitas dessas declarações científicas tiveram de se retratar. Somente exemplificando, a Bíblia contém muitas referências aos heteus, povo politeísta que ocupou a região que se estende do norte da Palestina ao Eufrates, e que prosperou por muitos séculos. Quando anos de pesquisas arqueológicas falharam em desvendar qualquer sinal deles, os céticos afirmaram que os registros bíblicos eram ficção ou folclore – mas escavações posteriores descobriram inúmeras evidências confirmando os registros da Bíblia em grande quantidade de detalhes, e hoje um museu inteiro em Ankara, na Turquia, é dedicado às relíquias dos heteus.<sup>11</sup> Alan Millard, professor de hebraico e línguas semíticas na Universidade de Liverpool, disse: “Declaramos que nada tem sido achado que possa ser provado para contradizer qualquer afirmação do Antigo Testamento. Pesquisas arqueológicas são uma ajuda bem vinda para um conhecimento mais rico da mensagem bíblica”.<sup>12</sup>

Em quarto lugar, *muitos dos cientistas que fizeram história não hesitaram em endossar a Bíblia*. Entre estes podemos incluir o físico irlandês Robert Boyle, o pai da química moderna; o químico britânico Michael Faraday, que descobriu a indução

---

11. Ver Dave Hunt, *In Defense of the Faith* [Em Defesa da Fé], Harvest House Publishers, p. 69.

12. Citado por Edwards, *Nothing But the Truth* [Nada, Senão a Verdade], p. 294.

eletromagnética; o astrônomo alemão Johannes Kepler; o biólogo sueco Carolus Linnaeus, pai da taxonomia biológica; o físico naturalista escocês, James Clerk Maxwell, o pai da física moderna e que foi o primeiro a prever a existência das ondas de rádio; o físico naturalista dinamarquês Niels Steno, fundador da geologia moderna; e o físico escocês William Thomson, que estabeleceu a escala Kelvin de temperaturas absolutas. Citações de outros dois gigantes da ciência reforçam nossa tese. O primeiro é o senhor Francis Bacon, filósofo, político e finalmente Presidente da Câmara dos Lordes, que teve um impacto poderoso nos círculos científicos, especialmente ao propor uma nova teoria de conhecimento científico, que ficou conhecida como o método científico, enfatizando a importância da observação e experimentação. Um devoto estudante da Bíblia, Bacon escreveu: “Há dois livros colocados diante de nós para estudarmos, que nos ajudarão a não cairmos em erro; primeiro, o tomo das Escrituras, que revelam a vontade de Deus; depois o tomo das Criaturas [Bacon falava do mundo natural] que expressa o poder de Deus”<sup>13</sup> (ênfase adicionada). O segundo é o matemático e físico britânico, Isaac Newton. Ele foi eleito presidente da Sociedade Real por vinte e quatro anos consecutivos. Foi a primeira pessoa a ser consagrada cavaleiro por seus serviços na área da ciência, e ficou mais conhecido por sua descoberta da lei da gravitação universal. Assim como Bacon, também era um ávido estudioso das Escrituras e, após anos de estudo diligente, chegou à conclusão de que a Bíblia era “a rocha da qual os martelos dos críticos jamais conseguiram arrancar um único fragmento”.

Hoje, milhares de cientistas – a Comunidade Científica Norte-Americana [American Scientific Affiliation] possui mais de

---

13. Citado por Henry M. Morris, *Man of Science – Man of God* [Homem da Ciência – Homem de Deus], Master Books, p. 15.

2.500 membros – muitos dos quais proeminentes em suas áreas de estudo, estão de total acordo com estes gigantes do passado e não enxergam qualquer problema em conciliar o seu conhecimento científico com as Escrituras. Dizer que a ciência tem provado que a Bíblia está errada é nadar contra uma poderosa corrente de testemunhos inteligentes.

## **FORA DE ALCANCE?**

Milhões de pessoas seguem este raciocínio, colocando a Bíblia de lado como sendo irrelevante em nosso mundo moderno, mas fico impressionado que alguém faça isto, visto que a Bíblia harmoniza-se perfeitamente com as manchetes da mídia em nossos dias.

Por exemplo, a Bíblia tem muito a dizer, direta ou indiretamente, sobre casamento, divórcio, novo casamento, alcoolismo, uso de drogas, estresse e depressão. Ela fala às emoções mais prejudiciais do homem, como raiva, culpa, medo, dúvida e ansiedade, e condena a desonestidade, imoralidade, arrogância, ganância, egoísmo e obscenidade. Ela trata de assuntos como violência, assassinato, guerra e desastres naturais. Estas coisas são irrelevantes? Ela demonstra princípios relacionados a assuntos morais e éticos da atualidade, como aborto, eutanásia, homossexualidade, clonagem humana e outras formas de engenharia genética. Estes não são assuntos contemporâneos?

A Bíblia ensina extensivamente sobre uma vida familiar estável, o correto usufruto do sexo, responsabilidades dos empregadores (e empregados), justiça social, integridade nos negócios e finanças pessoais. Ela nos mostra como lutar contra a pobreza, doença, rejeição, perdas e outros traumas pessoais. Citando-a diretamente, ela nos mostra o caminho para o “amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade,

fidelidade, mansidão e domínio próprio”.<sup>14</sup> Estas coisas não tem importância para nós?

Ela se refere diretamente aos direitos dos animais e ao cuidado com o meio-ambiente. Ela fala poderosamente sobre os “farás” e os “não farás” e enfatiza nossa responsabilidade em ajudar os doentes, os deficientes, os enlutados, os pobres, os sem-teto e espoliados, algumas vezes apontando diretamente para viúvas e órfãos. Podemos ignorar isto?

Em seu ótimo livro *Grace – Amazing Grace* [Graça – Maravilhosa Graça], Brian Edwards nos dá um exemplo impressionante de quanta orientação para a vida está contida na Bíblia: “Deuteronômio 22 é um capítulo do Antigo Testamento que lida com questões como a perda de propriedade, boa vizinhança, vestimentas, ecologia, saúde e segurança, agricultura e horticultura, relacionamentos no casamento, adultério e estupro”. Brian, então, pergunta: “Estamos realmente sugerindo que não há nada para... o mundo moderno aprender numa passagem como esta?”<sup>15</sup>

Os críticos algumas vezes condenam a Bíblia como sendo “negativa” em vez de construtiva, mas este é um contraste falso. Por exemplo, é verdade que oito dos famosos Dez Mandamentos<sup>16</sup> começam com a palavra “Não” – mas isto significa que eles não são construtivos? Suponha que seu médico lhe prescreva um remédio muito poderoso para tratar de uma doença séria; segundo a prescrição, você deveria tomar uma pílula por dia durante trinta dias e, na caixa, poderia ser lido claramente: “É perigoso exceder a dosagem recomendada”. Este é sem dúvidas um mandamento negativo, e o seu farmacêutico poderia muito bem reforçá-lo, avisando que uma dose

---

14. Gálatas 5.22.

15. Brian H. Edwards, *Grace – Amazing Grace* [Graça – Maravilhosa Graça], Day One Publications, p. 69.

16. Êxodo 20.1-17.

maior do que aquela poderia ser fatal. Se você decidir que sua presença no trabalho é tão importante que é melhor ignorar os avisos e tomar as trinta pílulas de uma só vez, quando chegar em casa, a sua falta no trabalho pode tornar-se permanente! A ordem negativa não tinha a intenção de prejudicar, e sim fazer exatamente o oposto – e o mesmo é verdade para os Dez Mandamentos. “Não matarás” é negativo, mas a obediência desta ordem preserva a vida humana; “Não adulterarás” é negativo, mas sua obediência preserva a santidade do casamento; “Não furtarás” é negativo, mas sua obediência protege a propriedade privada; “Não dirás falso testemunho” é negativo, mas sua obediência mantém a integridade em nossos relacionamentos com os outros.

A Bíblia vai ainda mais além. Ela se dirige às maiores questões que podemos enfrentar como seres humanos. Próximo do fim de sua vida, o famoso artista francês Pierre Gaugin mudou-se para o Taiti, onde pintou uma enorme tela para representar seu último testamento. No topo esquerdo ele escreveu (em francês): “De onde viemos? O que somos? Para onde iremos?” Desesperado por não encontrar as respostas, ele tentou cometer suicídio. Morreu em agonia, cinco anos depois, em decorrência dos efeitos de uma doença sexualmente transmissível. Gaugin fez as perguntas certas, mas jamais encontrou as respostas, ainda que a Bíblia possa fornecê-las, de forma clara e coerente. Irrelevante? Longe disto! Nenhum outro livro chega sequer perto da Bíblia na forma como fala à vida no século vinte e um.

## **TODOS OS CAMINHOS LEVAM A DEUS?**

Um outro argumento bastante comum para se rejeitar a Bíblia é dizer que ela é apenas um entre muitos “escritos sagrados” e que todos podem ser igualmente válidos. Mas até um ateu veemente

como Bertrand Russell pôs um fim nesta idéia: “Creio que todas as grandes religiões do mundo – budismo, hinduísmo, cristianismo, islamismo e comunismo – são todas falsas e nocivas. *É evidente por uma questão de lógica que, por não concordarem umas com as outras, não mais que uma delas pode estar certa*”<sup>17</sup> (ênfase adicionada).

A última frase de Russell acerta em cheio, pois as principais religiões do mundo são definidas não por suas similaridades, mas por suas diferenças. Obviamente, elas podem concordar em como lidar com determinado aspecto social ou moral, mas estão em pólos opostos naqueles assuntos mais importantes, e mais ainda no que diz respeito à natureza do próprio Deus. No ensinamento cristão, o único Deus verdadeiro existe em três pessoas igualmente divinas e sua natureza essencial é o amor, enquanto o Deus islâmico é individual e distante; no *sikhismo* ele é afastado e impessoal. O hinduísmo diz que há milhões de deuses; o zoroastrismo diz que há dois, e no budismo não há deus. Como todas essas religiões podem comparar-se a “todos os caminhos levam a Deus”, como muitas pessoas dizem, sendo que elas discordam da própria natureza de Deus? Em 1996, o Príncipe Charles anunciou, no evento de sua sucessão ao trono britânico, que ele se enxergava como um “defensor *de* qualquer fé” em vez de um “defensor *da* fé”, mas como demonstrou a jornalista do *Daily Telegraph*, Janet Daley, “não se pode defender todas as fés – pelo menos não ao mesmo tempo – porque cada uma delas tem suas próprias crenças que tornam as outras falsas”.<sup>18</sup> Pelo mesmo raciocínio, é ilógico igualar a Bíblia com os outros “escritos sagrados”.

---

17. Bertrand Russell, *Why I am not a Christian* [Por que eu Não Sou Cristão], Watts & Co., p. 9.

18. *Daily Telegraph*, 28 de maio de 1996.

## ERROS?

Um amigo enviou um de meus livros ao seu irmão, um ateu militante, esperando que a leitura daquele livro o influenciasse a mudar de opinião. A resposta que ele recebeu começou da seguinte forma: “Tudo que Blanchard escreveu é um monte de puro lixo, baboseiras, conversa fiada e uma lengalenga sem fim”. Não posso dizer que sou infalível, mas acho que seu comentário foi um pouco forte! O que pode ser dito àqueles que atacam a Bíblia da mesma forma?

Eu geralmente começo dizendo, “Se ela é cheia de erros, volte em uma hora e me mostre apenas uma dezena deles”. Até hoje, ninguém se lançou a este desafio. Isto não é surpreendente, visto que uma das muitas coisas incríveis sobre a Bíblia é a forma como as suas afirmações são confirmadas por evidências externas. Embora a Bíblia não seja um livro histórico, ela realmente contém uma grande quantidade de dados históricos e *todas as vezes que foi possível checá-los contra as evidências contemporâneas, a Bíblia se mostrou precisa.*

Não há espaço aqui para desenvolver melhor este ponto, mas quatro especialistas ilustres nos ajudarão a colocar tudo em pratos limpos.

Robert Dick Wilson, ex-professor de Filologia Semítica (a língua e literatura do Oriente Médio) no *America's Princeton Theological Seminary* [Seminário Teológico de Princeton, na América], lançou-se em um surpreendente estudo por quarenta e cinco anos, concentrando-se especialmente em material do Antigo Testamento. Depois de pesquisar exaustivamente os registros bíblicos de quarenta reis que viveram num período de aproximadamente 1.600 anos, ele chegou à conclusão que, conquanto houvesse erros em outros registros históricos, os dados bíblicos eram perfeitos, e que “matematicamente, a chance de que sua precisão fosse mera coincidência, é



de uma em 750.000.000.000.000.000.000”.<sup>19</sup> Pesando todos os dados, ele prosseguiu: “Não se poderia imaginar uma evidência mais forte para a precisão dos registros do Antigo Testamento do que este estudo sobre os reis”.<sup>20</sup>

William F. Albright, reconhecido como o maior especialista em estudos orientais no mundo, foi o diretor da *American School of Oriental Research* [Escola Americana de Pesquisa Oriental] na *Johns Hopkins University*, é autor de mais de 800 livros e artigos, e o homem cujo veredicto confirmou a autenticidade dos Pergaminhos do Mar Morto. Em 1958, ele escreveu: “Graças à pesquisas modernas, hoje nós reconhecemos sua real historicidade. As narrativas dos patriarcas, de Moisés e o Êxodo, da conquista de Canaã, dos juízes, da monarquia, exílio e restauração, *têm sido todas confirmadas e ilustradas em volume tal que eu teria imaginado impossível quarenta anos atrás*”<sup>21</sup> (ênfase adicionada).

O senhor William Ramsay é mundialmente reconhecido como um dos maiores arqueólogos de todos os tempos. Membro fundador da *British Academy* [Academia Britânica], ele originalmente seguia as idéias modernas de que o Novo Testamento era basicamente uma mitologia, em vez de um preciso registro histórico contemporâneo. Por exemplo, ele estava convencido que o livro de Atos, escrito pelo autor do evangelho atribuído a Lucas, um médico do primeiro século, era nada mais que folclore reunido por um contador de histórias desconhecido, séculos depois que os eventos narrados aconteceram. No entanto, após uma diligente pesquisa *in-loco*, Ramsay se convenceu que os dados descritos

---

19. Robert Dick Wilson, *A Scientific Investigation of the Old Testament* [Uma Investigação Científica do Antigo Testamento], Moody Press, p. 70-71.

20. Idem.

21. William F. Albright, *The Christian Century* [O Século Cristão], 19 de novembro de 1958, p. 1329.

por Lucas era tão precisos que este deveria ser reconhecido como “um historiador de primeira grandeza” que “deveria ser colocado ao lado dos maiores historiadores”.<sup>22</sup>

Nelson Glueck, o principal arqueólogo bíblico do mundo, escavou mais de 1.000 sítios no Oriente Médio, incluindo as minas de cobre do Rei Salomão e o porto de Eziom-Geber no Mar Vermelho. Após anos de pesquisa meticulosa, ele escreveu “sobre a quase inacreditável precisão histórica da Bíblia e, particularmente, quando ela é fortificada por fatos arqueológicos”, e prosseguiu dizendo: “Pode ser dito categoricamente que *nenhuma descoberta arqueológica jamais colocou em dúvida uma referência bíblica*”<sup>23</sup> (ênfase adicionada).

Estes são testemunhos de primeira importância, e mesmo que eles por si só não provem que toda afirmação histórica na Bíblia é verdadeira, tornam sem sentido a declaração arrogante de que a Bíblia é “cheia de erros”.

## CONTRADIÇÕES?

Uma variação do ataque anterior é dizer que a Bíblia é cheia de contradições. De datas a doutrina, de geografia a genealogia e de nomes a números, os críticos têm dito que a Bíblia frequentemente se contradiz, e pode, portanto, ser completamente rejeitada, mas ainda não encontrei ninguém que fosse capaz de provar isto.

---

22. William Ramsay, *The Bearing of Recent Discovery on the Trustworthiness of the New Testament* [O Significado das Descobertas Recentes sobre a Fidelidade do Novo Testamento], Hodder & Stoughton, p. 222.

23. Nelson Glueck, *Rivers in the Desert: History of Neteg* [Rios no Deserto: A História de Neteg], Jewish Publications Society of America, p. 131.

Das muitas *supostas* contradições, aqui vão alguns exemplos, juntos com a resposta que lhes pode ser dada.

1. Josias, o Rei de Judá, “andou em todo o caminho de Davi, seu pai”<sup>24</sup>, embora nós saibamos que Josias não era filho de Davi, mas de Amom.<sup>25</sup> Isto parece uma contradição muito clara – até percebermos que nos tempos do Antigo Testamento era comum os historiadores encurtarem as genealogias desta forma. Não existe uma palavra hebraica para “neto”, de forma que o único jeito de se referir a um neto muito afastado era listando todos os pais que vieram antes dele, ou simplesmente ignorando-os e chamando-o “filho”.
2. O filho do Rei Davi, Absalão, teria três filhos,<sup>26</sup> mas prosseguindo na narrativa, nós o encontramos dizendo: “Filho nenhum tenho para conservar a memória do meu nome”<sup>27</sup>. Esta aparente contradição é facilmente respondida, se assumirmos que seus três filhos haviam morrido na época em que ele fez este lamento.
3. Jesus disse que seu corpo permaneceria no túmulo por “três dias e três noites”,<sup>28</sup> mas a Bíblia nos diz que ele foi sepultado no dia anterior ao dia de descanso judeu (uma sexta-feira) e ressurgiu dos mortos no primeiro dia da semana (domingo). Isto parece ser uma falha grave, mas somente se esquecermos que os judeus contavam qualquer parte do dia como “um dia”, de forma que neste caso, um dia completo (sábado), partes de dois outros

---

24. 2 Reis 22.2.

25. 2 Reis 21.26.

26. 2 Samuel 14.27.

27. 2 Samuel 18.18.

28. Mateus 12.40.

- dias (sexta-feira e domingo) e as duas noites entre eles seriam normalmente referidos como sendo “três dias e três noites”.
4. Um escritor do Novo Testamento disse que no primeiro dia da Páscoa dois anjos apareceram no túmulo de Jesus,<sup>29</sup> enquanto um outro escritor menciona apenas um anjo.<sup>30</sup> Os críticos têm se agarrado nisto, mas o senso comum nos diz que se havia dois anjos, é matematicamente certo que havia um. Se o segundo escritor tivesse dito que havia *somente* um anjo, os críticos estariam numa forte posição, mas o texto como está escrito deixa-os na verdade sem razão.
  5. A Bíblia diz que um dia Jesus retornará à terra e que, no momento exato quando Ele aparecer, “dois estarão no campo”<sup>31</sup>, o que parece significar que a volta de Jesus acontecerá durante o dia. Em outra passagem, Jesus falou de seu retorno como sendo “naquela noite” quando “dois estarão numa cama”<sup>32</sup>. Isto parece um erro óbvio, até lembrarmos que enquanto é dia numa parte do mundo, é noite em uma outra.

Mas nem tudo na Bíblia está tão claro assim, e nem todas as supostas contradições podem ser respondidas tão facilmente quanto estas. Também não seria sensato afirmar que durante todos estes séculos em que as Escrituras eram copiadas à mão a pena jamais tenha dado uma escorregada. No entanto, anos de cuidadosos estudos nos mostram que estes erros são poucos e bem espaçados uns dos outros, quase que inteiramente confinados

---

29. Ver Lucas 24.4.

30. Ver Mateus 28.2.

31. Ver Mateus 24.40.

32. Ver Lucas 17.34.

a seis dos livros históricos do Antigo Testamento, e são apenas minúsculas discrepâncias com números ou palavras ocasionais. Ainda mais importante, é que *nenhum destes “escorregões da pena” faz alguma expressiva diferença ao significado ou sentido da passagem em questão.*

Outras cinco coisas precisam ser ditas antes de encerrarmos esta seção deste livrete.

Em primeiro lugar, *uma pergunta ainda sem resposta não é a mesma coisa que uma prova de erro*, e um problema ainda sem solução não é necessariamente um erro.

Em segundo lugar, quando as críticas textuais estavam em seu auge, em torno de 150 anos atrás, inúmeros supostos erros e discrepâncias foram sendo angariados, mas *pesquisas mais cuidadosas têm constantemente desbancado cada um deles*, e o teólogo americano R. C. Sproul afirmou: “Hoje há menos razões para acreditar que a Bíblia é cheia de contradições do que em qualquer outra época da história da igreja”.<sup>33</sup>

Em terceiro lugar, tem sido aceito por mais de 2.500 anos que, com determinadas qualificações, *o benefício da dúvida deve ser dado ao documento em questão*. Simon Greenleaf, Professor Real de Direito na Universidade Harvard, era um dos maiores especialistas do mundo em evidências legais. Em determinada época de sua vida, ele se propôs a destruir a credibilidade do Novo Testamento, mas finalmente chegou à conclusão de que este era completamente confiável e que “os atributos da verdade são admiravelmente aparentes por todas as histórias do Evangelho”.<sup>34</sup> A primeira regra de Greenleaf para a crítica de documentos era a seguinte: “Todo documento evidentemente antigo, vindo de museus ou custódias apropriados e carregando em seu aspecto

---

33. R. C. Sproul, *Reason to Believe* [Razão para Crer], Zondervan Publishing House, p. 26.

34. Citado por Hunt, *In Defense of the Faith* [Em Defesa da Fé], p. 144.

nenhuma marca evidente de falsificação, *é presumido por lei como genuíno e transfere aos opositores a obrigação de provar o contrário*<sup>35</sup> (ênfase adicionada). Isto joga a bola firmemente de volta ao campo dos críticos.

Em quarto lugar, 200 anos de ataques resolutos parecem ter deixado a Bíblia incólume. No fim de 1974, a revista *TIME* publicou um artigo intitulado: “Quanto a Bíblia é verdadeira?” e chegou à seguinte conclusão: “A extensão, sofisticação e diversidade de toda esta investigação bíblica são impressionantes, mas ainda resta uma pergunta: Esta investigação deu à Bíblia maior ou menor credibilidade?... Após mais de dois séculos encarando as mais fortes armas científicas que poderiam ser suportadas, a Bíblia sobreviveu – e talvez seja melhor para o cerco. *Mesmo nos termos dos próprios críticos – fato histórico – as Escrituras parecem ser mais aceitáveis agora que quando os racionalistas iniciaram os ataques*”<sup>36</sup> (ênfase adicionada).

Em quinto lugar, a pessoa pronta a ignorar tudo isto e desafiar a integridade e autoridade da Bíblia pode ser adequadamente convidada a responder às seguintes perguntas: “Minha oposição à Bíblia é abastecida por preconceito ou por princípios? Conheço bem as três línguas (hebraico, grego e aramaico) em que a Bíblia foi originalmente escrita? Tenho uma compreensão clara do contexto em que cada livro foi escrito? Entendo corretamente cada passagem e o sentido em que o autor usou as palavras ou números? Posso identificar, em cada caso, o uso da linguagem pelo autor, de forma que possa determinar onde ele estava em-

---

35. Simon Greenleaf, *The Testimony of Evangelicals: Examined by the Rules of Evidence Administered in the Courts of Justice* [O Testemunho dos Evangélicos: Examinados sob as Regras de Evidência Administradas nos Tribunais de Justiça], Baker Books House, p. 2.

36. *TIME*, 30 de dezembro de 1974.

pregando metáforas ou hipérboles, ou ainda usando comparação ou uma expressão local? Tenho certeza, se cada passagem é uma alegoria, uma parábola ou uma narrativa factual? Compreendo o significado de cada uma das leis religiosas e civis e dos costumes de todos aqueles tempos e lugares cobertos pelos escritores da Bíblia? Estou certo que nenhuma pesquisa textual ou arqueológica esclarecerá um pouco mais qualquer um dos assuntos em questão? Estou honestamente aberto a ser convencido de que a Bíblia é realmente a Palavra de Deus e que ela fala a mim?” Qualquer um que possa de fato responder “sim” a todas estas perguntas, ou que sente possuir alguma outra fonte confiável de autoridade na qual se basear para rejeitar a Bíblia, pode se sentir qualificado para prosseguir com seu ataque. Se não é o caso, certamente seria mais sábio – e mais humilde – tentar uma abordagem diferente.

## DEFESA

Quando o pregador britânico do século dezenove, Charles Spurgeon, estava sendo encorajado a defender a Bíblia, ele respondeu: “Defender a Bíblia? Eu preferiria defender um leão! Deixem-na por conta própria!” Esta é uma resposta bem típica de Spurgeon, mas “defesa” é uma palavra perfeitamente adequada para descrever o que acontece quando abrimos a Bíblia e a deixamos falar por si mesma.

## TUDO JUNTO

Como já vimos antes, a Bíblia não é simplesmente um único livro, mas uma “biblioteca” de sessenta e seis documentos separados, escritos por aproximadamente quarenta autores, durante um intervalo de tempo maior que 1.500 anos.

Os autores incluem um rei, um político, um governador, um servo civil, um médico e ao menos dois pescadores, assim como um fazedor de tendas e muitos de quem nós sabemos pouco mais que os seus nomes. Eles viveram em períodos e lugares extremamente diferentes e apenas alguns chegaram a se encontrar uns com os outros. É possível que se perguntássemos sobre qualquer outro assunto controverso que não religião, eles teriam tantas opiniões diferentes quanto esperaríamos ouvir em um programa de TV. Mesmo sem qualquer colaboração ou ajuda mútua, eles nos deram um conjunto de escritos que é surpreendentemente coerente.

Ao comentar isto, o teólogo britânico J. I. Packer disse: “[A Bíblia possui] uma coerência orgânica que é simplesmente assombrosa. Livros escritos com séculos de diferença parecem ter sido planejados para o propósito expresso de complementar e iluminar os outros... Verdadeiramente, a unidade interior da Bíblia é miraculosa: um sinal e milagre desafiando os descrentes de nossos tempos”.<sup>37</sup> Isto dificilmente poderia ser considerado uma prova de que tudo que eles estão contando é verdade, contudo, uma vez que a verdade une e o erro separa, de que outra forma tudo quanto eles escreveram poderia fundir-se tão perfeitamente? A unidade da Bíblia é tão espantosa, que alguém poderia ser perdoado por pensar que todos aqueles escritores estivessem falando com a mesma voz – *ou: é essa toda a questão?*

## A VOZ DE SEU MESTRE

Se deixarmos a Bíblia “por conta própria”, como Spurgeon

---

37. J. I. Packer, no prefácio à Edmund P. Clowney, *The Unfolding Mystery* [O Mistério Revelado], Inter-Varsity Press, pp. 8-9.



recomendou, a grande mensagem que podemos ouvir em alto e bom som é que ela *se declara nada menos que a Palavra de Deus*. No Antigo Testamento, dezessete de seus trinta e nove livros são proféticos e outros dezessete são históricos, enquanto os cinco restantes são livros poéticos. Os profetas não hesitavam em declarar que, quando falavam de forma profética estavam, na verdade, agindo como porta-vozes de Deus e que a sua mensagem devia ser tratada como se vinda diretamente dEle – e o mesmo clamor transpassa todos os outros livros. Frases como “disse Deus”, “Deus falou”, e “veio a palavra do Senhor” aparecem mais de 700 vezes somente nos cinco primeiros livros (históricos) e em torno de 40 vezes em apenas um capítulo. No Antigo Testamento, como um todo, há aproximadamente 4.000 reivindicações diretas da origem divina da palavra. Nenhuma outra literatura conhecida pelo homem faz tantas declarações claras, consistentes e dogmáticas.

Vemos a mesma coisa no Novo Testamento. O apóstolo Paulo, que escreveu pelo menos treze dos vinte e sete livros do Novo Testamento, não apenas descreveu o Antigo Testamento como “os oráculos de Deus,”<sup>38</sup> como não teve dúvidas sobre a autoridade de seus próprios escritos: “Se alguém se considera profeta ou espiritual, reconheça ser mandamento do Senhor o que vos escrevo”.<sup>39</sup> Em outra passagem, ele recomendou àqueles que tinham ouvido sua mensagem que a acolhessem “não como palavra de homens, e sim como, em verdade é, a palavra de Deus”,<sup>40</sup> insistindo que ele era o porta-voz de Deus, responsável não por criar a mensagem e sim por entregá-la.

Outros contribuidores do Novo Testamento disseram a mesma coisa. O apóstolo Pedro não hesitou em declarar aquilo

---

38. Romanos 3.2.

39. 1 Coríntios 14.37.

40. 1 Tessalonicenses 2.13.

por ele escrito como sendo “enviado do céu”.<sup>41</sup> O apóstolo João, outro peso-pesado do Novo Testamento, iniciou o último livro da Bíblia dizendo ser aquilo que ele escreveria a “palavra de Deus”,<sup>42</sup> e terminou assegurando a seus leitores que as suas palavras eram “fiéis e verdadeiras”, tendo vindo a ele diretamente do “Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas”.<sup>43</sup>

A declaração mais concisa da Bíblia a respeito de sua autoridade divina é: “Toda a Escritura é inspirada por Deus”.<sup>44</sup> “Inspirada por Deus” traduz perfeitamente o adjetivo no original grego, *theopneustos*, do substantivo *theos* (Deus) e do verbo *pneo* (respirar). Isto nos diz, não que os escritores foram *inspirados*, mas que aquilo que eles escreveram foi *expirado* – que Deus “expirou” as próprias palavras que eles escreveram. Como o próprio Pedro colocou, quando estava se referindo aos escritos do Antigo Testamento: “Porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo”.<sup>45</sup>

Os críticos rapidamente interrompem neste ponto: “Dizer que a Bíblia é a Palavra de Deus, simplesmente porque ela diz ser a Palavra de Deus é argumentar em círculos”. Isto pode até parecer encerrar a discussão, mas pelo menos quatro coisas devem ser ditas em resposta.

Em primeiro lugar, nós todos estamos acostumados com a idéia de *apelar a uma autoridade superior*. Na Inglaterra, crimes graves são julgados no Tribunal Real, e a pessoa condenada ali ainda pode apelar à Divisão Criminal da Corte de Apelação. Se esta apelação falhar, o caso ainda pode ser levado à Câmara dos

---

41. 1 Pedro 1.12.

42. Apocalipse 1.2.

43. Apocalipse 22.6.

44. 2 Timóteo 3.16.

45. 2 Pedro 1.21.

Lordes. Esta é a última corte de apelação na Inglaterra, mas o caso pode ser levado ainda um passo adiante, à Corte Européia de Direitos Humanos. Porém, este é o fim da estrada, pois a lei inglesa não reconhece autoridade maior. Na filosofia e na religião, o mesmo ponto é inevitavelmente alcançado.

Em segundo lugar, *todas as declarações de autoridade absoluta possuem tal autoridade inata, ou elas não poderiam ser mantidas*. Por exemplo, aqueles que crêem que a razão humana é a autoridade suprema precisam olhar para a razão humana como base para fazer tal tipo de afirmação. Isto é um raciocínio que se move em círculos – mas como ele pode ser evitado? A mesma coisa é verdade para aqueles que afirmam que a lógica ou a ciência possuem a autoridade absoluta; esta afirmação só pode ser feita pressupondo aquilo que a lógica e a ciência declararam. (As únicas pessoas que evitam este tipo de raciocínio são os cépticos, mas estes acabam numa confusão sem fim, pois, se forem absolutamente consistentes, precisam ser cépticos com o próprio ceticismo no qual estão insistindo!)

Em terceiro lugar, nós já vimos que *a Bíblia não é um livro comum*. Testado de todas as formas possíveis, a sua integridade permanece intacta, com testemunhas tais como a história, a geografia, e as profecias provendo um suporte impressionante de evidências. Estas evidências são tão sólidas, que é no mínimo razoável supor que a Bíblia pode também ser confiável, quando fala milhares de vezes sobre a sua própria origem. A Bíblia é o único livro conhecido, que afirma, de capa a capa, ser a mensagem direta e verbal de Deus aos homens. O teólogo americano John Frame não exagerou quando disse: “Se a palavra de Deus possui uma localização óbvia, esta só pode ser as Escrituras Sagradas. Simplesmente não há outro local”.<sup>46</sup> Com o seu histórico impecável, é irracional e ilógico acusá-la

---

46. John Frame, *Apologetics to the Glory of God* [Apologética à Glória de Deus], P & R Publishing, p. 121.

de fazer milhares de afirmações falsas e blasfemas sobre a sua própria autoridade – ainda mais sem qualquer evidência que desse crédito às acusações. Tentar evitar a afirmação central da Bíblia é como tentar evitar uma avalanche, esquivando-se das primeiras pedrinhas. A Bíblia nos dá muitas razões fortes para acreditar que ela é exatamente aquilo que ela diz ser – “a palavra de Deus, a qual vive e é permanente”.<sup>47</sup>

Em quarto lugar, se Deus criou toda a realidade, exceto Ele mesmo, e possui autoridade soberana sobre toda a criação, como Ele poderia voltar-se a uma autoridade maior, a fim de autenticar a sua própria existência, atributos e propósitos? A Bíblia afirma exatamente isto ao registrar como Deus firmou uma aliança com o patriarca do Antigo Testamento, Abraão: “Pois, quando Deus fez a promessa a Abraão, visto que não tinha ninguém superior por quem jurar, jurou por si mesmo”.<sup>48</sup> O teólogo do quarto século, Hilary de Poitiers, comentou: “Somente Deus é uma testemunha adequada para Si mesmo”.<sup>49</sup> Justamente por isso, se a Bíblia é a Palavra de Deus, como ela poderia nos apontar a alguma autoridade maior, a fim de autenticar suas declarações?

Algumas pessoas tentam encontrar um caminho intermediário, dizendo que, embora a Bíblia não seja a Palavra de Deus, é um livro *de moral muito elevada*, com muito a nos ensinar; porém, este conceito nunca chega realmente a desenvolver-se. Se a Bíblia não fosse a Palavra de Deus, conquanto assim ela o diga, seria o livro mais perigoso, blasfemo e desprezível que já foi escrito, mentindo a nós sobre nossa origem, dando-nos uma falsa base para a dignidade humana, falsificando uma estrutura

---

47. 1 Pedro 1.23.

48. Hebreus 6.13.

49. Citado por Edwards, *Nothing But the Truth* [Nada, Senão a Verdade], p. 38.

para o significado e propósito da vida e, cruelmente, enganando-nos sobre o que nos aguarda além do túmulo. Dizer que a Bíblia é um bom livro, mas não o “livro de Deus” carece até mesmo de base lógica.

## O VEREDICTO DO MESTRE

Como veremos adiante, a mensagem da Bíblia basicamente centraliza-se na pessoa e obra de Jesus de Nazaré. Isto não chega a ser surpreendente, como alguns pesquisadores mais cautelosos elucidaram: “As Escrituras empregam todos os principais nomes, atributos e títulos de Deus a Jesus”.<sup>50</sup> Se Jesus falou com autoridade divina, sua avaliação da Bíblia seria o melhor endosso possível das afirmações dEle – e nós não precisamos adivinhar quais foram suas afirmações. A única “Bíblia” que Jesus tinha em seu tempo era o Antigo Testamento, e nós temos registros bíblicos dEle citando-o literalmente, em torno de quarenta vezes (de treze livros diferentes), no curso de seus ensinamentos, e também referindo-se a ele em muitas outras ocasiões. Como Jesus classificava a Bíblia?

Em primeiro lugar, Ele aceitou, sem qualquer hesitação, que a sua história era confiável. Ele usou pelo menos quinze eventos registrados no Antigo Testamento para ilustrar verdades espirituais sobre assuntos como casamento, relacionamentos familiares, milagres, o julgamento final, céu e inferno.

Em segundo lugar, o Antigo Testamento foi o único conjunto de ensinamentos sobre o qual Jesus deu sua aprovação, reconhecendo a autoridade imutável em todo assunto tratado ali, dizendo aos

---

50. Josh McDowell e Bart Larson, *Jesus, A Biblical Defense of His Deity* [Jesus, Uma Defesa Bíblica de Sua Deidade], Crossway Books.

seus ouvintes: “A Escritura não pode falhar”.<sup>51</sup>

Em terceiro lugar, Jesus estava tão preocupado com o fato de que a Escritura fosse corretamente compreendida, que frequentemente corrigiu aqueles que a interpretavam incorretamente ou usavam o texto bíblico de modo inconveniente.

Em quarto lugar, Ele declarou que todo o Antigo Testamento era um prelúdio profético da sua própria vinda ao mundo. Para dar apenas um exemplo, Jesus destacou as três maiores divisões do Antigo Testamento e disse: “Importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos”.<sup>52</sup> Jesus viu a si mesmo como a chave para compreender tudo quanto o Antigo Testamento dissera.

Em quinto lugar (e o único ponto que temos de enfatizar aqui), Jesus deixou claro como cristal que aceitava todo o Antigo Testamento como sendo a Palavra de Deus. Desafiando aqueles que questionavam a vida após a morte, Ele perguntou: “Não tendes lido o que Deus vos declarou...?” e, em seguida, citou as palavras ditas por Moisés.<sup>53</sup> Ao atacar os hipócritas que estavam interpretando erroneamente as afirmações de dois livros do Antigo Testamento, Ele os acusou, dizendo: “Rejeitais o preceito de Deus”.<sup>54</sup> Citando um dos Salmos, Ele disse que Davi (o autor humano) “falou, pelo Espírito Santo”.<sup>55</sup> No que se referia a Jesus, o que a Bíblia disse, Deus disse.

## O FUTURO – AGORA!

Meu próximo argumento da reivindicação bíblica de ser a Palavra de Deus levanta um assunto que fascina milhões de pes-

---

51. João 10.35.

52. Lucas 24.44.

53. Ver Mateus 22.31-32; Êxodo 3.6.

54. Marcos 7.9-10.

55. Marcos 12.36; ver Salmo 110.1.

soas – a previsão do futuro. Em maio de 1997, uma manchete na primeira página do jornal *Daily Mail* fez o espetacular anúncio de que uma análise computadorizada da Bíblia descobrira um código secreto “que prediz todos os eventos na história”.<sup>56</sup> As páginas internas reduziam a manchete a: “todo *principal* evento da história”, mas, ainda assim, era uma declaração impressionante, e fez maravilhas para as vendas do jornal. O jornalista Michael Drosnin, mais tarde, juntou todo este material no livro *The Bible Code* [O Código da Bíblia], afirmando que a chegada do homem à lua em 1969, o escândalo do Watergate em 1974 que levou à renúncia do presidente Richard Nixon, a colisão do cometa Shoemaker-Levi e o planeta Júpiter em 1994, e o assassinato do primeiro-ministro de Israel, Yitzhak Rabin, em 1995, estavam todos codificados em passagens bíblicas escritas 3.000 anos antes.

Drosnin foi logo ridicularizado, especialmente quando foi descoberto ser possível “predizer” outros grandes eventos, aplicando o mesmo programa de computador a livros como *Guerra e Paz* e *Moby Dick!* – mas não antes que *The Bible Code* se tornasse um best-seller de vida curta.

O médico francês do século dezesseis, Michel de Nostradamus, mais conhecido como Nostradamus, escreveu 942 poemas de quatro versos cada, aos quais é atribuída a característica de prever eventos futuros. Ele tinha um interesse obsessivo por astrologia, clarividência e pelo oculto; seus poemas, escritos numa mistura deturpada de cinco idiomas, são expressos em termos tão vagos que poderiam significar praticamente qualquer coisa, desde uma quebra da bolsa de valores até um terremoto. Apesar disso, um vasto número de pessoas continua olhando para eles em busca de pistas, e já existe quase 850 páginas sobre ele listadas no meu site de busca favorito. O anuário *Old Moore's Almanack*, publicado

---

56. *Daily Mail*, 28 de maio de 1997.

inicialmente em 1680 com o nome de *Vox Stellarum* (Voz das Estrelas), ainda tem público leitor em todo o mundo, embora um cuidadoso estudo feito com 200 previsões dos mais renomados astrólogos, escolhidas aleatoriamente de um só volume, mostrou que menos de cinco por cento delas se materializaram, e que esta percentagem poderia ter sido obtida baseada na probabilidade, pré-conhecimento dos fatos, ou simplesmente uma astuta especulação.

Apesar destes fatos, o apetite humano em saber o que nos espera adiante parece insaciável. Milhões de pessoas lêem o horóscopo publicado em inúmeras revistas e jornais, enquanto outros procuram por pistas do futuro em bolas de cristal, folhas de chá ou cartas de tarô. No entanto, é absolutamente seguro dizer que dificilmente qualquer um que assim age, possa imaginar duas coisas impressionantes sobre a Bíblia – em primeiro lugar, que em torno de trinta por cento dela consiste de profecias de um tipo ou de outro; e, em segundo lugar, que *nem uma única profecia feita de acordo com seus próprios critérios, jamais se mostrou falsa*. Certamente isto deveria atrair nossa atenção.

Embora a genuína profecia bíblica algumas vezes seja concernente à saúde de pessoas, às necessidades cotidianas e assuntos familiares, estas profecias nunca descem ao nível dos absurdos insignificantes comercializados pelos excêntricos, charlatões e trapaceiros de nossos dias, que na maioria das vezes buscam massagear o sentimento de bem-estar das pessoas. A maioria das profecias nas Escrituras envolve assuntos de importância nacional ou internacional e faz previsões dogmáticas de eventos futuros, algumas vezes sendo muito específica sobre o tempo do acontecimento, de modo que sua precisão pode ser verificada. Isto não surpreenderia, se os profetas fossem realmente porta-vozes de Deus e estivessem apenas passando adiante a informação que Ele lhes dera, mas isto levanta um problema óbvio: como as pessoas saberiam, se aqueles que afirmavam



serem profetas eram genuínos e, se suas palavras poderiam ser, portanto, objeto de confiança? O teste era o seguinte: “Sabe que, quando esse profeta falar em nome do SENHOR, e a palavra dele se não cumprir, nem suceder, como profetizou, esta é palavra que o SENHOR não disse; com soberba, a falou o tal profeta; não tenhas temor dele”.<sup>57</sup>

Isto é muito diferente de dizer que, se qualquer profecia se mostrasse verdadeira, a pessoa que a fez seria um profeta genuíno. Qualquer um pode fazer uma previsão correta de tempos em tempos (como os comentaristas de futebol ou os apostadores em corridas de cavalos), mas isto não é prova de suas credenciais. Ao invés disso, *se apenas uma única profecia se mostrasse falsa, a reivindicação do profeta de ser genuíno era inválida*. De nada adiantaria se ele dissesse ser “humano” e, portanto, “sujeito a erros de tempos em tempos”. Um verdadeiro profeta *sempre* acerta, até mesmo quando sua profecia parece ser ridícula. Os céticos algumas vezes sugerem que as “profecias” foram feitas depois que os eventos preditos aconteceram, mas há tantos casos em que as datações destroem esta afirmação, que este ataque fica fora de propósito.

Mas não havia a possibilidade, ainda que remota, de que as pessoas que se declaravam profetas de Deus fossem nada mais que fanáticos religiosos que “tiveram a sorte de acertarem”? Peter Stoner, Professor Emérito do Westmont College, Califórnia, e membro da Comunidade Científica Norte-Americana, responde esta pergunta concentrando-se em apenas onze profecias tiradas dos escritos de quatro profetas: Isaías, Jeremias, Ezequiel e Miquéias. Estas profecias referiam-se à terra como um todo, à destruição de Jerusalém, à reconstrução de seu templo e ao posterior crescimento da cidade – e todas elas se cumpriram ao pé da letra. Calculando a probabilidade de

---

57. Deuteronômio 18.22.

que isto tenha acontecido por acaso em uma em  $8 \times 10^{63}$ , Stoner ilustrou o que isto significa. Ele disse que, se juntássemos uma pilha de moedas do tamanho de 100 bilhões de estrelas, dos dois trilhões de galáxias em apenas um segundo, adicionando à pilha a mesma quantidade de moedas a cada segundo, dia e noite, por vinte e um anos, e depois pedíssemos a alguém com os olhos vendados que pegasse uma determinada moeda desta incompreensivelmente gigantesca pilha de moedas, suas chances de fazê-lo seriam as mesmas de que estes quatro profetas tenham feito suas previsões corretamente por meras conjecturas.<sup>58</sup>

Isto é suficientemente impressionante, embora sejam apenas onze profecias de um total de centenas que estão registradas somente no Antigo Testamento. Quais as chances de *todas elas* serem fruto de conjecturas? Escrevendo sobre a evidência daquilo que ele chama de “digitais de Deus na Bíblia”, o autor britânico, John Benton, diz compreensivelmente que o ensinamento profético da Bíblia é “provavelmente a evidência mais direta do envolvimento especial de Deus com este livro”.<sup>59</sup>

## REVOLUÇÕES

Uma quarta razão para acreditar na Bíblia são os registros únicos de sua capacidade de mudar para melhor não somente vidas individuais, como também sociedades inteiras. Nos tempos do Novo Testamento, a igreja cristã em Corinto tinha entre seus membros aqueles que haviam sido sexualmente imorais, idólatras,

---

58. Ver Peter W. Stoner, *Science Speaks* [A Ciência Fala], Moody Press, pp. 67-96 para esta e outras ilustrações.

59. John Benton, *Looking for the Answer* [Procurando a Resposta], Evangelical Press, p. 14.

adúlteros, prostitutas, homossexuais, ladrões, gananciosos, bêbados, caluniadores e caloteiros, mas todos foram transformados pela verdade bíblica.<sup>60</sup> Desde então, milhões têm acrescentado o seu testemunho, mostrando que a influência da Bíblia tem revolucionado para melhor o padrão moral de suas vidas.

Em uma escala mais larga, nenhum grupo identificável de seres humanos tem um impacto mais positivo em sua cultura contemporânea, que aqueles motivados e direcionados pela Bíblia. Eles têm fundado inúmeras escolas, hospitais e instituições de caridade, e, como o famoso autor britânico, John Stott, mostrou, a sua influência tem sido enorme em muitas outras áreas: “Eles aboliram o tráfico escravo e a própria escravidão, além de melhorarem as condições dos trabalhadores nos engenhos, nas minas e dos prisioneiros nas cadeias. Eles protegeram as crianças da exploração comercial nas fábricas do ocidente e dos rituais de prostituição nos templos do oriente. Hoje, eles trazem àqueles que sofrem de lepra tanto à compaixão de Jesus quanto aos modernos métodos de cirurgia de reconstrução e reabilitação. Eles cuidam dos cegos e dos surdos, dos órfãos e das viúvas, dos doentes e dos moribundos. Achegam-se aos drogados e permanecem com eles durante o traumático período de desintoxicação. Opõem-se ao racismo e à opressão política. Envolvem-se no cenário urbano, nas áreas mais decadentes, nas favelas e nos guetos, e protestam contra as condições desumanas, nas quais tantos são condenados a viver. Eles procuram, de qualquer forma, expressar solidariedade para com os pobres e famintos, os oprimidos e desamparados”.<sup>61</sup>

Ninguém está sugerindo que apenas os que crêem na Bíblia

---

60. Ver 1 Coríntios 6.9-11.

61. John R. W. Stott, *Issues Facing Christians Today* [Assuntos Enfrentados Pelos Cristãos de Hoje], Marshall, Morgan & Scott, p. 19.

estejam envolvidos em tais obras, mas neste quesito eles certamente estão em primeiro lugar. Calcula-se que 75% da revolução social que varreu a sociedade ocidental nos séculos dezoito e dezenove foi motivada por ensinamentos bíblicos, através de nomes como William Wilberforce (a abolição da escravatura), Elizabeth Fry (reforma prisional), Sétimo Conde de Shaftesbury (melhorias na posição e condições dos doentes mentais) e Thomas Barnardo (acolhendo crianças desamparadas) entre aqueles que tiveram papéis fundamentais. Hoje, países onde a liberdade, justiça e tolerância são a norma, são quase todos influenciados pelos ensinamentos bíblicos, num contraste total àqueles que deliberadamente os rejeitaram. *O Livro do Conhecimento* não está exagerando, quando diz: “Considerada simplesmente como literatura, à parte de suas associações religiosas, a Bíblia, em qualquer idioma, tem impressionado de forma mais profunda a mente humana que qualquer outro livro em todo o mundo, e não se pode calcular a extensão com que ela tem moldado as idéias do mundo, e desta forma a história da humanidade”<sup>62</sup> (ênfase adicionada). Claro que houve casos (as notórias Cruzadas e a Inquisição na Era das Trevas e Idade Média são exemplos terríveis) nos quais líderes religiosos aplicaram de forma tremendamente equivocada os ensinamentos bíblicos, a fim de justificar sua terrível violência, mas estas são as exceções que provam a regra, e a influência incomparável da Bíblia para o bem é tremendamente impressionante.

## ENTENDENDO A MENSAGEM

R. C. Sproul disse: “Se a Bíblia é digna de confiança, então

---

62. *The Book of Knowledge* [O Livro do Conhecimento], The Waverley Book Company Limited, p. 452.

devemos levar a sério a afirmação de que ela é mais que digna de confiança”,<sup>63</sup> e só estas poucas páginas já deram razões suficientes para acreditar que a Bíblia é a Palavra de Deus. No entanto, crer é somente o primeiro passo para respondermos à Bíblia como deveríamos. Ela não nos foi dada meramente para nossa informação, mas para nossa transformação, a fim de que, conforme sua mensagem adentra nossas mentes e transforma nossos corações, possamos ter um estilo de vida e uma visão de mundo centrada em Deus.

Mas, qual é a mensagem da Bíblia?

A primeira coisa a compreender é que a Bíblia não é uma coleção de afirmações ao acaso – nem mesmo de afirmações verdadeiras e valiosas. Todo ano, os Gideões Internacionais disponibilizam milhões de Bíblias em locais como hotéis, hospitais, escolas, universidades e prisões, e estas Bíblias incluem diretrizes sobre como procurar por ajuda nos tempos de necessidade. As diretrizes são cuidadosa e sabiamente escolhidas e muitas pessoas têm encontrado auxílio que mudou suas vidas, ao seguir os seus conselhos, ainda que esta não seja a melhor forma de “entender a mensagem”. A Bíblia não é uma versão espiritual das páginas amarelas, e também não deveria ser tratada como um “guia de orientações aleatórias”, abrindo-se em uma página qualquer na tentativa de obter resposta e fazer tudo quanto estiver escrito ali. Afinal de contas, três tentativas seguidas poderiam vir com o seguinte: “Então, Judas,... retirou-se e foi enforcarse”,<sup>64</sup> “Vai e procede tu de igual modo”,<sup>65</sup> e, “O que pretendes fazer, faze-o depressa”.<sup>66</sup> Estas três declarações foram tiradas diretamente da Bíblia, mas separá-las de seu contexto e obedecê-

---

63. Sproul, *Reason to Believe* [Razão para Acreditar], p. 31-32.

64. Mateus 27.5.

65. Lucas 10.37.

66. João 13.27.

las ao pé da letra dificilmente ajudaria sua vida!

O acesso à Bíblia deve começar pela percepção de que se trata de uma mensagem sobre Deus e o homem, e o relacionamento entre eles. Usando uma frase bem moderna, a Bíblia possui uma metanarrativa (em linguagem comum, uma linha histórica). Isto é confirmado por sua maravilhosa harmonia. Usando a vívida ilustração de J. I. Packer, a Bíblia é como uma orquestra numa sinfonia, na qual “cada instrumento está lá de boa vontade, espontaneamente e criativamente para tocar suas notas *exatamente como o grande maestro desejar*, embora nenhum deles vá chegar a ouvir a música como um todo”<sup>67</sup> (ênfase adicionada). Não é uma vaga junção de idéias, vindas de supostos gurus religiosos reivindicando algum poder místico. Ao invés disso, sua mensagem é arraigada nas vidas de homens e mulheres que realmente existiram, desde reis e rainhas até políticos e servidores públicos, de soldados a pastores de ovelhas, de maridos e pais a esposas e mães, todos eles entrelaçados no fluxo dos eventos históricos, muitos dos quais podem ser determinados. No espaço disponível aqui, podemos fazer apenas um breve panorama do que a mensagem é, começando com algumas das muitas afirmações que a Bíblia faz sobre a natureza do próprio Deus.

## A NATUREZA DE DEUS

- \* *Deus é único*: “Não há senão um só Deus”.<sup>68</sup> Todos os outros “deuses” são fruto da imaginação humana.
- \* *Deus é pessoal*, não uma “coisa” como poeira cósmica ou energia atmosférica. Deus pensa, escolhe, faz promessas,

---

67. J. I. Packer, *God Has Spoken* [Disse Deus], Hodder & Stoughton, p. 106.

68. 1 Coríntios 8.4.

cumpra todas elas e é “misericordioso e compassivo”.<sup>69</sup> Tem sido dito que “o fato maior sobre o universo é um Deus pessoal”.<sup>70</sup> Embora haja apenas um Deus, Ele existe na figura de três pessoas, “o Pai... o Filho... e... o Espírito Santo”,<sup>71</sup> cada uma sendo completamente divina, co-igual às outras duas.

- \* *Deus é espiritual*, sem dimensões materiais, tais como um corpo físico; “Deus é espírito”.<sup>72</sup>
- \* *Deus é eternamente auto-existente*, não tendo sido criado nem trazido à criação por qualquer poder ou pessoa. Ele é independente e não originado, “o Deus eterno”,<sup>73</sup> que é “de eternidade a eternidade”.<sup>74</sup>
- \* *Deus é transcendente*, sobre e acima do tempo, espaço e todas as outras realidades, o único a quem “os céus e até o céu dos céus não... podem conter”.<sup>75</sup>
- \* *Deus é imutável*: “Em quem não pode existir variação ou sombra de mudança”.<sup>76</sup>
- \* *Deus é santo*, completamente sem falhas, manchas, fraquezas, defeitos ou incapacidades; na metáfora vívida da Bíblia, “Deus é luz; e não há nele treva nenhuma”.<sup>77</sup>
- \* Finalmente, nas palavras da própria Bíblia, “Deus é

---

69. Salmo 103.8.

70. Peter Moore, *Disarming the Secular Gods* [Desarmando o Deus Secular], Inter-Varsity Press, p. 158.

71. Mateus 28.19.

72. João 4.24.

73. Deuteronômio 33.27.

74. Salmo 90.2.

75. 1 Reis 8.27.

76. Tiago 1.17.

77. 1 João 1.5.

amor”,<sup>78</sup> e todas as suas ações, até mesmo aquelas que em nossa compreensão limitada parecem ser exatamente o contrário, são expressões da “bondade do Senhor”.<sup>79</sup>

## A ORIGEM DO UNIVERSO

Seguindo pela história da Bíblia, lemos, logo em suas primeiras palavras, que “no princípio, criou Deus os céus e a terra”.<sup>80</sup> No hebraico original não havia uma única palavra para descrever o universo, e a expressão “os céus e a terra” simplesmente significa toda a realidade além do próprio Deus, dos asteróides às formigas, do tempo ao titânio, dos mamutes aos micróbios, da energia aos elefantes e da gravidade aos gafanhotos. Além disso, Ele não criou o universo de qualquer tipo de essência ou substância pré-existente, mas criou tudo do nada: “Foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem”.<sup>81</sup> Muitas pessoas ficam confusas quanto à questão da criação, ao se concentrarem em seus *mecanismos* e não no seu *significado*. O fato é que, por mais que nós tentemos manipular as datas, a Bíblia não nos diz exatamente *como* ou *quando* a criação aconteceu. Ela, na verdade, se foca no fato fundamental de que “Deus... fez o céu, a terra, o mar e tudo o que há neles”.<sup>82</sup>

---

78. 1 João 4.8.

79. Salmo 33.5.

80. Gênesis 1.1.

81. Hebreus 11.3.

82. Atos 14.15.



## A CRIAÇÃO DO HOMEM

Diferentemente de qualquer outra coisa em toda a ordem da criação:

Criou Deus, pois, o homem  
*à sua imagem,*  
à imagem de Deus  
o criou;  
homem e mulher  
os criou.<sup>83</sup>

As palavras que enfatizei, destacam a imparidade da humanidade. Elas não tem nada a ver com tamanho, peso, forma, ou qualquer outro atributo físico, visto que Deus não os possui, mas explicam porque nós, como humanos, temos personalidade – dando-nos capacidade de pensar, sentir e de desejar, muito além do instinto da vida puramente animal. Nossa criação “à imagem de Deus” também explica porque nós temos a capacidade de nos relacionarmos com Deus, adorá-Lo e viver em comunhão com Ele.

## A NATUREZA DO HOMEM

Quando a criação estava completa, “viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom”.<sup>84</sup> Este “tudo” inclui o homem, que foi “criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade”.<sup>85</sup> Contudo, ele não era um robô. Foi dado a ele o livre-arbítrio e a responsabilidade moral, e por um tempo

---

83. Gênesis 1.27.

84. Gênesis 1.31.

85. Efésios 4.24.

não especificado (nós não fazemos idéia de quanto tempo); ele escolheu viver em completa obediência ao seu Criador. Como resultado, o homem desfrutou de um relacionamento perfeito com Deus e de completa harmonia com todo o resto da criação.

Em algum ponto na história (e novamente nós não temos idéia de quando), o homem escolheu pela primeira vez desobedecer a Deus e agir de sua própria forma; naquele momento trágico, "...por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte".<sup>86</sup> Não há palavras em língua alguma que transmitam o real sentido de quão terrível e catastrófico foi este fato. O relacionamento de nossos primeiros pais com Deus foi destruído; eles perderam sua inocência e livre-arbítrio; sua natureza tornou-se infectada com idéias, atitudes e afeições ímpias; eles sabiam o que era se sentir culpados, alienados, envergonhados, ansiosos e amedrontados; seus relacionamentos interpessoais foram envenenados pela desconfiança, desonestidade e suspeita, e seus corpos se tornaram sujeitos à deterioração, doenças e morte.

A rebelião do homem contra seu Criador teve repercussões maiores ainda. A entrada do pecado tirou de sintonia todo o cosmos criado. A Segunda Lei da Termodinâmica, que diz estar o universo se tornando crescentemente desorganizado, confirma a declaração bíblica de que ele está em "cativeiro da corrupção".<sup>87</sup> Desastres naturais como terremotos, tornados e enchentes, desconhecidos antes do pecado entrar no mundo, agora são sinais da presença do pecado e os seus efeitos.

Como parte da raça humana, nós todos herdamos a natureza corrupta e pecaminosa de nossos primeiros pais, resultando em

---

86. Romanos 5.12.

87. Romanos 8.21.

que até mesmo os melhores de nós sejam, por natureza, justamente expostos à ira reta de um Deus santo.

Este é o ponto em que muitas pessoas abandonam qualquer idéia de que a Bíblia possa estar dizendo a verdade. A maioria das pessoas mais sensatas admite que não é perfeita, e aceita o veredicto bíblico de que “todos pecaram e carecem da glória de Deus”.<sup>88</sup> O ponto de estagnação vem quando a Bíblia insiste em que nós pecamos porque *somos pecadores*, e que “de dentro, do coração dos homens, é que procedem os maus desígnios, a prostituição, os furtos, os homicídios, os adultérios, a avareza, as malícias, o dolo, a lascívia, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura”.<sup>89</sup>

Ademais, nada é ensinado mais claramente na Bíblia do que aquilo algumas vezes chamado de “pecado original”. O Rei Davi, de Israel, um dos povos mais significativos do Antigo Testamento, não hesitou em falar sobre sua natureza pecaminosa: “Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe”.<sup>90</sup> O apóstolo Paulo está entre as figuras mais elevadas do Novo Testamento e, ainda assim, uniu-se aos seus leitores e confessou que eles eram todos, “por natureza, filhos da ira, como também os demais”.<sup>91</sup>

O homem não é uma criatura moralmente aperfeiçoada, e sim arruinada; é impossível manipular o texto bíblico para que diga o contrário. Ao visitar o famoso navio a vapor *Queen Mary*, atracado em Long Beach, Califórnia, percebi que os espelhos nos camarotes tinham uma coloração rosada, para que quando os passageiros, navegando em águas bravas e já se sentindo mal,

---

88. Romanos 3.23.

89. Marcos 7.21-22.

90. Salmo 51.5.

91. Efésios 2.3 em J. B. Philips, *Letters to Young Churches* [Cartas às Igrejas Jovens], Geoffrey Bles.

olhassem nos espelhos, parecessem mais corados e saudáveis! Contudo, este tipo de truque não é possível com a Bíblia, que mostra pecados em sua verdadeira cor. Ele é descrito como uma mancha, uma rebelião, um veneno, uma deformidade, um fardo, uma tempestade, um tresvario, uma doença, uma moléstia, um campo de ervas daninhas, escuridão, cegueira, escravidão, dívida, roubo e maldição, e, a Bíblia ainda diz que se negamos nossa própria depravação “a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós”.<sup>92</sup>

Minimizar a natureza e gravidade do pecado não somente é algo tolo, mas também fatal, pois isto acaba com qualquer esperança de sermos curados. Estar sofrendo de uma doença terminal é muito sério, entretanto desconhecer esta condição, ou se negar a aceitar o fato, torna a situação ainda pior. A pessoa que não percebe ou não aceita que nasceu com uma doença espiritual, para a qual não há cura humana, encontra-se num estado verdadeiramente desesperador. Como a própria Bíblia ironicamente diz: “Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes”.<sup>93</sup>

## A PUNIÇÃO

Nossa deliberada rebelião contra Deus e a sua lei nos têm exposto à sua ira justa e ao seu julgamento, tanto neste mundo quanto no mundo por vir. A Bíblia nos alerta: “O que segue o mal, para a sua morte o faz”,<sup>94</sup> e nos termos bíblicos “morte” significa não apenas a morte física, a separação entre a alma e o corpo,

---

92. 1 João 1.8.

93. Mateus 9.12.

94. Provérbios 11.19.

mas também a morte espiritual, a separação eterna entre a alma e Deus. “Aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo”<sup>95</sup> e, deixado em nossas mãos, nosso destino é sofreremos a “penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder”.<sup>96</sup> A palavra que a Bíblia geralmente usa para isto é “inferno”, o que não deixa nenhuma dúvida da sua terrível realidade. O próprio Jesus deixou claro que aqueles que rejeitarem os ensinamentos da Bíblia receberão a “condenação do inferno”<sup>97</sup> e que lá é um “lugar de tormento”<sup>98</sup> e de “castigo eterno”.<sup>99</sup>

Nenhum de nossos próprios esforços éticos, morais ou religiosos farão qualquer coisa para curar a nossa doença espiritual ou protelar o juízo de Deus sobre nós. Em termos de nos tornar justos aos olhos de Deus, mesmo as nossas melhores realizações são “como trapo da imundícia”.<sup>100</sup> Um carro pode ter câmbio automático, direção hidráulica, piloto automático, ar condicionado e bancos aquecidos; mas, se o motor estiver estragado ele não irá a lugar algum. Da mesma forma, nem a maior quantidade de “bem” social ou religioso pode compensar o fato de que “enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto”.<sup>101</sup> Abandonados à nossa própria sorte, nós somos achados culpados, perdidos e desamparados.

---

95. Hebreus 9.27.

96. 2 Tessalonicenses 1.9.

97. Mateus 23.33.

98. Lucas 16.28.

99. Mateus 25.46.

100. Isaías 64.6.

101. Jeremias 17.9.

## AS BOAS NOTÍCIAS

Há boas notícias – notícias que ninguém jamais poderia ter inventado – e elas podem ser resumidas em uma única frase: “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.<sup>102</sup> Num ato de maravilhosa demonstração de amor, Deus dramaticamente interveio no desastre humano. Na pessoa de Jesus, Deus o Filho tornou-se homem e, ainda que Ele mesmo fosse “sem pecado”,<sup>103</sup> escolheu levar sobre si a punição de morte física e espiritual no lugar dos pecadores. Em sua morte na cruz, Jesus tornou-se culpado por nossos pecados, como se ele próprio tivesse sido responsável por estes. O único ser humano completamente inocente na história aceitou sofrer a punição de morte dupla que todos os outros humanos mereciam. Jesus cumpriu as demandas da lei de Deus não apenas obedecendo-a completamente, mas também pagando em sua totalidade a punição que ela coloca sobre os desobedientes.

Três dias depois de ter sido morto, Jesus “foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos”,<sup>104</sup> e “a morte já não tem domínio sobre ele”.<sup>105</sup> Jesus, o eterno Filho de Deus, está vivo hoje e, “por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus”.<sup>106</sup> Há mais evidências (a Bíblia fala de “muitas provas incontestáveis”)<sup>107</sup> da ressurreição eterna de Jesus dentre os mortos do que da invasão romana na

---

102. João 3.16.

103. Hebreus 4.15.

104. Romanos 1.4.

105. Romanos 6.9.

106. Hebreus 7.25.

107. Atos 1.3.

Bretanha, em torno de oitenta anos antes. Estas evidências incluem os testemunhos de milhões de pessoas cujas vidas Ele transformou, dando-lhes a certeza de que seus pecados foram perdoados e convencendo-lhes de que após a morte irão, pela graça de Deus, passar a eternidade com Ele no céu, desfrutando de “uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível”.<sup>108</sup>

## REAGINDO À MENSAGEM

Este livrete é apenas um breve resumo da história que a Bíblia conta. A bola agora está nos seus pés, leitor. Permita-me mudar meu discurso para a segunda pessoa do singular e perguntar qual é a sua resposta. Se você ainda rejeita aquilo que a Bíblia diz, é porque você sempre que a leu, talvez o tenha feito com uma mente rebelde e acabou provando (ao menos para sua própria satisfação) que ela é imperfeita? Ou *é porque ela diz que você é imperfeito?* O autor britânico, Robert Horn, declarou: “Se a Bíblia realmente é a voz de Deus aos homens, como ela afirma ser, então... a minha opinião da Bíblia deve estar sujeita à opinião da Bíblia sobre mim. O que realmente importa não é como eu julgo a Bíblia, mas como o seu Autor me julga”.<sup>109</sup> Você pode dizer honestamente que não há verdade na afirmação bíblica de que você “carece da glória de Deus”?<sup>110</sup> Você nunca sentiu necessidade de Deus em sua vida? Você jamais pensou sobre o que pode lhe

---

108. 1 Pedro 1.4.

109. Robert Horn, *The Book that Speaks for Itself* [O Livro que Fala por Si Mesmo], Inter-Varsity Press, p. 7.

110. Romanos 3.23.

esperar além do túmulo? Isto é algo para o que você está pronto a correr o risco? Faz sentido para você rejeitar a oferta de Deus de perdoar os seus pecados e lhe dar vida eterna?

Pode ser que mesmo depois da leitura deste livrete você ainda se encontre dizendo, “Prove-me que a Bíblia é verdadeira”. Se este é o seu caso, minha resposta é: “Prove por si mesmo!” O versículo central da Bíblia é um resumo perfeito de sua mensagem: “Melhor é buscar refúgio no SENHOR do que confiar no homem”.<sup>111</sup> Milhões de pessoas testaram esta afirmação e encontraram plena verdade nela! Você tem agora a oportunidade de fazer a mesma coisa. O senhor Thomas Taylor, ex-Diretor da Aberdeen University, escreveu: “No que diz respeito ao Deus da Bíblia, o homem O busca exatamente da mesma forma que um rato busca o gato”,<sup>112</sup> não obstante Deus ser totalmente “benigno”<sup>113</sup> e “não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento”,<sup>114</sup> seria impossível imaginar um comportamento mais tolo. Peça-lhe que não cometa este erro tão trágico. Em vez disso, venha à Bíblia da forma mais receptiva possível, pedindo a Deus que torne a sua mensagem clara e pessoal e que Ele lhe dê a graça de reagir à mensagem da Bíblia de forma totalmente adequada. Você nada tem a perder e tudo a ganhar. Deus disse: “Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração”<sup>115</sup> – e Ele jamais quebrou uma única promessa!

---

111. Salmo 118.8

112. T. Taylor, *Where One Man Stands* [Onde um Homem se Posiciona], Saint Andrew Press, p. 84.

113. Salmo 103.8.

114. 2 Pedro 3.9.

115. Jeremias 29.13.



# Outros títulos da Editora Fiel

## **Evangelismo**

Caminho Estreito que Conduz para a Vida, O - Nichols

Como Irei a Deus? - Horatius Bonar

Convite para Viver - John Blanchard

Dois Caminhos, Os - (Cartaz)

Em Busca da Paz - John Blanchard

Encontro de Deus, Ao - Jim Elliff

Onde Está Deus quando as Coisas vão Mal? - John Blanchard

Perguntas Cruciais - John Blanchard (colorido)

Tua Palavra é a Verdade, A - Richard Bennett

Vivo ou Morto? - J. C. Ryle

## **Família**

Dicas para Pais - Gardiner Spring e Tedd Tripp

Felicidade no Lar - J. A. Petersen

Não Deixe de Corrigir Seus Filhos - Bruce A. Ray

Pastoreando o Coração da Criança, Tedd Tripp

Redescobrimo o Tesouro... Culto Familiar - Jerry Marcelino

Salário de Uma Mãe, O - Elizabeth Strachan

Vida Cristã no Lar, A - Jay E. Adams

Você Está Contente, Mamãe? - Doris C. Aldrich

## **Vida Cristã**

Amado Timóteo - Tom Ascol e outros

Chaves para o Crescimento Espiritual - John F. MacArthur, Jr.

Como Adorar o Senhor Jesus Cristo - Joseph S. Carroll

Como Ler a Bíblia - Charles H. Spurgeon

Conforto em Tempos de Enfermidade - P. B. Power

Cristo em Gênesis - Henry Law

Decisão por Cristo, A - L. R. Shelton, Jr.

Deseja Deus...Crentes Realizem Milagres Hoje? - John C. Whitcomb

Deus, o Estilista - Jeff Pollard

Do Orgulho à Humildade - Stuart Scott

Educação Cristã - Francisco Solano Portela Neto

Enriquecendo-se com a Bíblia - A. W. Pink  
Entre os Gigantes de Deus - J. I. Packer  
Fé Genuína - J. C. Ryle  
Fé Inútil - Jim Elliff  
Guiado pelo Espírito - Jim Elliff  
Homem e Mulher - John Piper e Wayne Grudem  
Importância da Igreja Local, A - Daniel E. Wray  
Morte da Razão, A - Francis A. Schaeffer  
Obreiro Cristão Normal, O - Watchman Nee  
Homens Fortes - John Crotts  
Oração que Deus Responde, A - Guy Appérré  
Ouse ser Firme - Stuart Olyott  
Peregrino, O - John Bunyan (Comentado)  
Pessoa de Cristo no Tabernáculo, A - Floyd Lee Gilbert  
Plena Satisfação em Deus - John Piper  
Pode Uma Criança ser Salva? - Dennis Gundersen  
Procura de Algo Mais, A - John F. MacArthur, Jr.  
Provisão Divina para sua Saúde, A - S. I. MacMillen, M.D.  
Psicologia da Felicidade, A - Clyde N. Narramore  
Santidade... Sem a Qual Ninguém Verá o Senhor - J. C. Ryle  
Santos no Mundo - Leland Ryken  
Separados pela Verdade - Peter Masters  
Sob o Fogo da Provação - Roger Ellsworth  
Tempos de Refrigério (Uma Chamada à Oração) - L. R. Shelton, Jr.

## **Doutrina**

“Antigo” Evangelho, O - J. I. Packer  
Assembléia de Westminster, A - Guilherme Kerr  
Batismo do Espírito Santo, O - Erroll Hulse  
Batistas e a Doutrina da Eleição, Os - Robert B. Selph  
Bebês Devem ser Batizados? - T. E. Watson  
Carismáticos, Os - John F. MacArthur, Jr.  
Com Vergonha do Evangelho - John F. MacArthur, Jr.  
Como Pode um Deus...Mandar Pessoas p/ o Inferno? - John Benton